

Economistas americanos divergem quanto à dívida

CORREIO BRAZILIENSE 15 MAI 1989

RAUL RAMOS

Rio — A questão da dívida externa brasileira centralizou os debates do seminário “o desenvolvimento brasileiro e o cenário econômico internacional”, encerrado na última quinta-feira no Rio. Redução do montante da dívida, pagamento integral, interrupção unilateral das transferências e descentralização foram algumas das propostas sugeridas durante a programação promovida pela Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas (EPGE) em colaboração com o Serviço de Divulgação e Relações Culturais dos Estados Unidos (USIS).

Os destaques do evento foram os economistas norte-americanos James Nekeith Galbraith, da Universidade do Texas, e Willian Cline, diretor do Institute of International Economics (IIE), que apresentaram pontos de vista diametralmente opostos sobre a questão. Galbraith sugeriu que a conjuntura econômica internacional favorece uma solução negociada entre credores e devedores para a redução do montante da dívida. Já Willian Cline observou que a questão central não seria reduzir a dívida, mas sim o déficit público.

GALBRAITH

Galbraith entende que o problema da dívida externa é de escala global. Acha que, “contrariamente a essa criação de mitos”, a economia americana tem quase tudo a ganhar e nada a perder com um acordo definitivo sobre a dívida do Terceiro Mundo.

Galbraith insiste na tese segundo a qual as exportações dos EUA, que consistem em sua maioria em bens de capital intermediários avançados (tais como produtos químicos e agrícolas) precisam agora do crescimento do mercado latino-americano e outros mercados que resultariam de um acordo sobre a dívida. “Precisamos do co-

mércio de exportação para sustentar o crescimento de nossa economia como um todo.

Mais conservador, Willian Cline, diretor do IIE, acha que a dívida externa não é o maior problema da economia brasileira. Vê com certa dose de cautela o perdão parcial ou alívio da dívida como fórmula de promover a retomada dos países endividados. Entende que, em função do alto déficit fiscal que, a seu ver, é o maior problema da economia desses países, em geral, o dinheiro que deixaria de ser remetido aos credores certamente seria empregado para aumentar esse déficit fiscal.

PAULO LIRA

Contrariamente à idéia generalizada de redução da dívida, o ex-presidente do Banco Central, Paulo Pereira Lira, sustentou a tese de que o Brasil pode fazer uma proposta para liquidar a dívida externa, pagando juros de mercado.

Lira propôs que o Brasil mude a

fórmula de pagamento dos juros e passe a pagá-los mediante a capitalização em contas durante o período de 5 anos. No final desse prazo, seria verificada qual a avaliação que o mercado está fazendo do valor da dívida para saber quanto seria liquidado. “Pode-se demonstrar quantitativamente que essa proposta é compatível com uma situação em que o País atinja uma taxa de crescimento anual sustentável da ordem de 7 a 8 por cento ao ano”.

Já o professor da Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas (EPGE), Sérgio Ribeiro da Costa Werlang, defendeu a idéia de que existe uma razão para o perdão parcial da dívida, por que os bancos credores, mesmo que fossem efetuados os pagamentos, não estariam dispostos a retomar os investimentos voluntários. “Não há perspectiva de se ganhar nada pagando a dívida integralmente. Mas deixar de pagar uma parte não deixa de ser um bom negócio”, afirmou.

Quem é W. Cline

O professor Willian Cline é um notável economista norte-americano que visita o Brasil frequentemente, tendo trazido pesquisas e participado de vários seminários e conferências aqui, a convite de renomadas instituições acadêmicas e governamentais. Membro sênior do Instituto de Economia Internacional, foi anteriormente membro sênior do Instituto Brookings; vice-diretor de pesquisas para desenvolvimento do Instituto de Planejamento Econômico e Social Aplicado (Ipea) por conta da Fundação Ford no Brasil; e professor assistente na Universidade de Princeton. Cline é autor de 18 livros e monografias, e vários artigos sobre desenvolvimento econômico, finanças internacionais e comércio exterior.

Quem é Galbraith

James Keneth Galbraith é filho do famoso economista John Keneth Galbraith, conhecido no Brasil pela série de TV “A Era da Incerteza”. É professor da Lindon B. Johnson School of Public Affairs, Austin, Texas, desde 1985. Galbraith tem uma extensa lista de publicações tais como capítulos em livros especializados, artigos em revistas, “Papers” acadêmicos, críticas literárias, estudos e pesquisas, e artigos publicados em jornais. Tem dois livros de sua autoria publicados: “Balancing Acts: Technology, Firmance and The American FutureH”. Nova Iorque: Basic Books, 1989. Em co-autoria com Robert L. Heilbroner “The Economic Problem”, já na 8ª edição. Outras publicações: “Undestanding Macroeconomics” e “Understanding Microeconomics”.